

Em 5157

# O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

N. 64

Director Responsavel: Guido Capello  
Redactor Gerente: Marcos Indalecio

Terça-feira, 15 de Junho de 1926

Redacção e Administração:  
Rua Barão de Paranapiacaba, 4  
S. PAULO (BRASIL)

Anno VII

15-6-1920

O TRABALHADOR GRAPHICO  
O SEU VI ANNIVERSARIO

15-6-1926

Completa hoje o seu VI anno de existencia, entrando em uma nova phase de vida. "O Trabalhador Graphico" que, desde a sua fundação que foi a 15 de Junho de 1920, tem batallado continuamente e com grande esforço pela causa do proletariado graphico de S. Paulo, no seio do qual, tem sido acolhido com as maiores sympathias e interesse pelo seu programma e modo de agir ante a imprensa proletaria de S. Paulo, como do Brasil inteiro e ate dos paizes mais longinquos do velho mundo, onde os seus artigos tem sido apreciados e ate transcritos por jornas da velha Europa.

Dizer o que tem sido este pequeno orgão, que mesmo lutando com serias difficuldades, é bastante lisonjeiro para um Paiz como este, em que a classe graphica ainda se achia em estado embryonario, com referencia a cultura intellectual.

Completando mais este anno de luctas syndicas "O Trabalhador Graphico", já adquiriu experiencias avultadas para penetrar em uma nova phase de vida, na qual irá talvez colher os fructos de um antepassado de espinhosas experiencias pelos abysmos que tem atravessado durante a sua carreira syndical.

"O Trabalhador Graphico" sendo um orgão dedicado a classe graphica de S. Paulo, não podia passar despercebido a data commemorative de sua fundação em o seio que actualmente vive, pelo motivo que nos leva a crer que, sem elle, a nossa classe não poderia transportar o seu pensamento além do meio em que labutamos... Sem elle não poderíamos por os nossos collegas a par de todos os movimentos na classe ou mesmo no seio de nossa organização... sem elle não poderíamos levar aos conhecimentos da classe os factos que se desenrolam nas officinas, e emfim não poderíamos orientar a classe sobre a educação syndical.

"O Trabalhador Graphico" desde sua fundação, tem sido e será sempre o baluarte da classe; o unico represen-

## GRUPO EDITOR ELEITO PELA ASSEMBLEÁ GERAL DE 17 DE MAIO DE 1926



GUIDO G. CAPELLO  
DIRECTOR-RESPONSAVEL



MARCOS INDALÉCIO  
REDACTOR-GERENTE



HEITOR CAGIANO



VICTORIO PHILOMENO

### AUXILIARES DA REDACÇÃO

tante directo em todas as localidades em que circula. Em todos os meios ou cidades do interior do paiz onde existe um pequeno grupo de graphics conscientes... e fora mesmo do meio graphico, como em qualquer outra classe de trabalhadores, tem elle sido muito apreciado e acolhido com as maiores sympathias.

Desde a fundação da União dos Trabalhadores Graphics em S. Paul-

lo, um dos primeiros pensamentos da classe, foi a fundação de nosso orgão, até que um dia um grupo de orgãos companheiros, entendeu que devia ser levada a cabo essa tão auspiciosa idea. E então, foi assim que, em 15 de Junho de 1920, deram a luz do dia o primeiro numero do "O Trabalhador Graphico", que começou a ter muita acatção por todos os companheiros, e dahi começou a sua as-

cenção ás lides jornalistas syndicas. Muitas foram as suas phases, aliás as mais importantes que levaram-o a categoria de jornal diario, durante o nosso movimento paredista de 1923, onde desempenhou um papel de summa importancia no seio da classe que permanecia firme durante quarenta e tantos dias de luctas com o patronato paulista.

"O Trabalhador Graphico", como propulsor do movimento, incutiu no espirito da classe graphica o animo de solidariedade, ora animando, ora rebatendo os ataques dirigidos pela imprensa burgueza, assim ia esphera de grau em grau a esphera do jornalismo contemporaneo.

Assignalarmos, ponto por ponto, todos os serviços prestados por este orgão, seria enchermos laudas de manuscritos sem fim.

Sómente a parte doutrinaría, o que se refere a cultura e a educação do operario graphico que se submete aos seus encargos, era o sufficiente para formar um circulo de moral, e de intelligencia em redor das classes mesmo afastadas que se achavam. Não sómente a moral doutrinaría, mas tambem a propaganda associativa; tomara vulto no seio de todas as classes sociais, attingindo mesmo os Estados mais afastados.

"O Trabalhador Graphico" foi representado no Congresso Pan-Americano de jornalistas, realizado em Washington a 7 de Abril do corrente anno, como um dos orgãos da imprensa brasileira, e em Setembro proximo, será expostos no Congresso Internacional de Jornalistas que se realizará em Genebra nessa occasião.

O nosso orgão já é conhecido em quasi todos os paizes da America e da Europa, onde existem organizações operarias, e por isso, devemos render no dia de hoje mais uma homenagem e um voto de felicitações á "O Trabalhador Graphico" e desejando ao mesmo tempo a sua prosperidade ao entrar em um novo anno de vida, cuja phase vindoura seja uma estrada florente e illuminada.





Ottomar Mergenthaler inventor da "Linotype" (1884)

## A ARTE TYPOGRAPHICA

(Continuação do Esboço Typographico)

A Arte typographica é o essencial da Imprensa, que por sua vez, é "a elevação ao mais alto grão da Civilização", pondo-nos ao alcance de transmitir a outrem um pensamento.

Muitos seculos antes da invenção da imprensa, na China já se praticava a impressão, servindo-se de plancheta de madeira. Esta forma de imprimir era conhecida pelo nome de *Impressa dos Sinetes*.

A divulgação dos tipos ou letras soltas causou aos copistas, aos decifradores de Hieroglyphos e aos livreiros, uma surpresa extraordinária. Estes ambiciosos viram-se derrotados deante da superioridade e nitidez do producto do novo invento. As suas *copias* que haviam alcançado bom preço e conquistado geraes sympathias na civilização daquelles povos, ficaram desprezados com a apparição dos novos livros.

E assim saltando, barreiras, preconceitos, odios politicos e de crencas, aspirações e interesses, a Arte Typographica espalhou universalmente as concepções do espirito humano, "tão sublimes e immortaes como a sua propria origem", conhecendo extraordinarios resultados, operando uma revolução progressista na Civilização, nas Artes, nas Sciencias, desvendando os seus segredos, tornando conhecidos os seus mysterios, fazendo o commercio de idéas, e pondo bellissimas

produções de genios ao alcance de todas as bolsas.

Quando sob a pressão de seu primeiro invento — um toso prelo de madeira — Gutenberg imprimiu a primeira obra em tipos soltos, a humanidade inteira viu abrirem-se de par em par as doiradas portas do Capitolio da Historia e a Liberdade passar, fulminando a frente sinistra dos utocratas do saber, conduzindo uma geração nova, illuminando num plisma de luz esplendoroso os largos horizontes de uma nova Civilização.

Hontem era o aperfeiçoamento de um prelo, no qual Johanne Spire imprimia *Plinio o Naturalista* (1469) e onde Nicolau Jenson, João de Westphalia (1474), os Blaeu, os Elzevier, Ibarra — na traducção de *Salustio* — Gilles Gourmont, Alde Manuce e outros distinctos typographos illustraram seus nomes com bellissimas edições. Hoje é o progresso no seu apogeo de gloria! A Estrella succeder o desponhar de um novo sol! Desde Ulrich Gering, Martin Kranty e Michel Friburger, os primeiros impressores que se estabeleceram em Paris, Luiz XI, Clapelet, Gille, Causse, Etienne Dolet e outros. Este novo sol veio resplandecer em Henri Fournier, inventor *dos pontos typographicos*. A elle seguiram-se os irmãos Didot, Jules Claye e outros, que, trilhando a larga escala do progresso artistico, nos legaram o aprimorado gosto que se nota nas edições actuaes.

Divulgada, como já dissemos, a

Arte Typographica, a nobresa e o clero que dominavam naquella época as Sciencias e Artes, chamaram-se á si e por muito tempo ella viveu ao abrigo e as expensas dos conventos e das associações religiosas.

Dentro a nobresa, os que mais distinguiram a Arte, foram:

Frederico III, imperador romano, guiado pela falsa asserção de que Johanne Mentell fóra o inventor da Imprensa, concedeu a Johanne Schott, filho de Martin Schott com uma filha de Mentell, um brazão darmas com os seguintes dizeres:

"Armas da familia Schott, concedidas pelo imperador Frederico III a Johanne Mentell, o primeiro inventor da Typographia, e á seu herdeiro, no anno de 1466".

### CAIXA

#### d' "O Trabalhador Graphico"

**Graphico consciente.** — S. Paulo — Recebemos a vossa ultima carta, a qual, com toda a vossa sinceridade, respondemos:

De accordo com o art. 14.º da lei de Imprensa, não poderemos de maneira alguma publicar um artigo de accusação contra terceiros, cuja assignatura não seja authentica e reconhecida pelo tabellião do logar. Do contrario, seriamos responsaveis pela publicação, estando pois sujeitos ás penalidades do art. 10.º § unico da referida Lei.

E entretanto, V. S. poderá bem comprehender que, para responsabilisarmos por semelhante publicação será necessario firmos nas provas oculares.

Abri fica pois os nosso esclarecimentos.

### COMPANHEIROS

O "Trabalhador Graphico" é o unico defensor da classe graphica, portanto, é necessario que todos os companheiros que sejam penetrados nos seus deveres façam com que elle se prospere e eleve ao nivel da imprensa syndical, assignando-o e angariando assinaturas, entre os seus collegas de trabalho, nas officinas em as quaes labutam diariamente.

Tem-se dito, que a policia paulista persegue os operarios de São Paulo, e a mesma obrigará a classe graphica a eleger nova Comissão Executiva.

A verdade nunca póde faltar, em parte alguma, não haverá justiça se ella não apparecer, portanto, neste ponto de vista, a redacção do "O Trabalhador", vem á luz, dando alguns esclarecimentos.

A policia não tem perseguido a classe graphica, e não a obrigou a coisa alguma, portanto, os graphicos á isso não se submetteriam á tal, seria uma illegalidade, preferindo-se mesmo o fechamento da sede.

A eleição da nova Comissão pariu exclusivamente do seio da classe, manifestada em assembleia geral, por reconhecer que era administrada por elementos de idéas differentes das que rezam os nossos estatutos.

Companheiros! leiam e divulguem "O Trabalhador Graphico"

## SENEFELDER



O CELEBRADO INVENTOR DA LITHOGRAPHIA

## SYNDICATO DE OFFICIO E SYNDICATO DE INDUSTRIA

(Comunicados da F. S. I.)

Um dos pontos essenciaes do nosso programma de acção revolucionaria é a organização dos syndicatos por industria.

Os syndicatos de officios, fundados no transcurso de largos annos, constituiriam-se como orgãos de auto-defesa da classe trabalhadora e os nucleos originarios dos syndicatos foram caixas solidarias que tinham por objectivo o socorro mutuo e não a luta de classe.

Ditas sociedades agruparam em primeiro lugar os individuos do mesmo officio, pelo que o mais estreito corporativismo constitue o ponto de partida da organização dos syndicatos operarios.

Pelo desenvolvimento do capitalismo a multiplicação das organizações patronaes, a concentração incessante do capital, a criação de sociedades por acções, o agrupamento dos capitalistas por industria, a fundação dos cartéis, dos "trusts", todos estes factos em seu conjunto impulsionaram os syndicatos de officio a agrupar-se em organizações mais amplas. A mesma logica da luta de classes estabeleceu esta questão aos syndicatos. Desde antes da guerra, as mesmas velhas trades-unions inglesas, impregnadas em maior grau que as demais organizações profissionais, de espirito corporativo, emprenderam a fusão gradual dos syndicatos isolados em federações mais poderosas afim de ter a possibilidade de lutar contra as federações patronaes.

Assim, a logica do desenvolvimento do capitalismo, e, sobre tudo, do capitalismo chegado a um grau superior, empurrou as massas trabalhadoras a crear novas formas de grupos syndicaes. As pequenas organizações profissionais de mechanicos, por exemplo, não podiam lutar eficazmente contra as federações patronaes metallurgicas. As organizações patronaes se desenvolviam mais rapidamente seguindo a linha de união por industria, e foi no curso de uma luta encarnizada contra ellas que os operarios aprenderam a organizar-se. Os dados relativos á post-guerra demonstram-nos que a idéa da criação de syndicatos de industria faz cada dia mais progressos nas grandes massas proletarias. Os dados publicados na "Revista Internacional do Trabalho", por Sidney Webb, relativos á Inglaterra offerecem nesse sentido o maior interesse.

Lidwell Will dá toda uma lista dos syndicatos que durante, estes ultimos annos, absorvem centenas de pequenos grupos syndicaes, pertencentes á industria relacionados entre si e desenvolvendo-se sempre no sentido dos agrupamentos de industria. Possuimos dados analogos, de outros paises. No entanto, a criação dos syndicatos de industria effectua-se mui lentamente. Ha na Alemanha, no momento presente, 54 syndicatos centralizados; na França o numero é ainda mais elevado, na America passa de uma centena; observamos no momento presente um phenomeno de transformação em syndicatos de industria mais bem que a criação mesma de ditos syndicatos. Agora bem: a luta complicou-se de tal modo em todos os paises que a fusão rapida dos syndica-

tos similares é uma questão de vida ou de morte para a classe trabalhadora. A união centralizada dos patrões, havemos de oppor a união de industria centralizada dos trabalhadores. Nisto, como em tantas outras cousas, a classe patronal antecipou-se aos trabalhadores.

Quaes são, pois, os principios fundamentais de um syndicato de industria? São muito simples: "todo os operarios e todos os empregados de uma empresa determinada devem ser membros de um só syndicato. Esta idéa tão simples provoca, no entanto, toda uma revolução em construção syndical contemporanea. Nossa consigna é: "Uma empresa, um syndicato". Si se applicar de um modo consequente este principio, se verá que toda a economia contemporanea podesse dividir em 13 a 18 ramos fundamentais. Os I. W. W. dividem a economia em 14 grupos. Na Alemanha, immediatamente depois da revolução de novembro, no momento em que, por uma parte, foram creados grupos pariticos de trabalho, compostos de patrões e dos "leaders" reformistas dos syndicatos, e que, por outra parte surgiram conselhos operarios revolucionarios, uns e outros se occuparam de elaborar uma forma racional de organização. A Central Syndical Alemã dividiu toda a economia nacional em 15 grupos. O Conselho Federal dos Comités de Officinas e de Fabricas de Berlim propoz 13 ou 14 grupos, o que praticamente vem a ser o mesmo.

Os syndicatos russos, que se anteciparam aos de todos os paises na questão da estrutura, notando que se trata não de principios abstractos sino de sua applicação na vida real, os syndicatos russos, repetimos, agrupam todos os operarios e empregados da Russia em 20 syndicatos nacionaes e industriais. A questão da fusão de alguns syndicatos similares e a redução do numero dos mesmos a 17 ou 18 está na ordem do dia. Convem dizer que o numero de ditos syndicatos não pode ser identico em todos paises. Isto depende do desenvolvimento tecnico de cada paiz, de sua industria, das particularidades de sua economia e de toda uma serie de condições puramente nacionaes. Não se trata de fixar para todos os paises o mesmo numero de syndicatos de industria: a questão consiste em tender em todos os paises á criação de syndicatos de industria e pouco importa que haja em um paiz dois ou tres syndicatos de industria a mais ou a menos. Temos de ir á sua criação não a passos de tartaruga, como o fazem os "leaders" reformistas, os quaes só avançam impulsionados pelas necessidades absolutas, fisão com um impeto revolucionario tempo de lutar em cada fabrica, em cada officina contra o espirito de officio e de corporativismo. Trata-se de adaptar a estrutura organica dos syndicatos aos combates que a classe operaria se veja obrigada a livrar na época actual.

Ha ainda uma consideração extremamente importante que nos impulsiona no

sentido da reconhecão dos syndicatos por industria.

A missão da classe operaria consiste não somente em fazer a revolução social, senão em utilizar os resultados de sua victoria sobre a burguezia. No curso mesmo desta revolução e no dia seguinte da mesma, as questões de produção plantear-se-ão aos operarios em sua intensidade. Conservar á produção ao nivel anterior a revolução, aumentá-la depois sobre a base do trabalho collectivo e da supressão do beneficio capitalista privado, eis a tarefa enorme que incumbe realizar aos syndicatos. Estes constituem o fundamento do mecanismo industrial na sociedade nova, são a espinha dorsal do novo aparato de produção. A construção methodica do aparato industrial da sociedade comunista só é possível quando os syndicatos estão preparados para elle. Assim, a construção do syndicato por industria é não só a condição necessaria do exito da luta contra o patronato, senão tambem a condição necessaria da organização da produção ao dia seguinte da victoria da classe operaria.

A. LOZOVSKI



ANTONIO B. DO AMPARO

É a figura sympathica do communicado Antonio B. do Amparo, a quem vemos acima destas linhas.

Relator o que tem sido a sua vida em favor da U. T. G., desde que foi eleito pela primeira vez, seria tarefa difficilissima, pois infelizmente, bem poucos companheiros tem feito tanto para equalar-se á esse elemento valoroso queorna e orgulha a nossa organização.

Com estas linhas prestamos-lhe modesta e sincera homenagem, em prova de melhor pelos seus serviços prestados com tanto zelo e dedicação.

## Movimento Proletario

Nos Estados Unidos

### A doutrina de Monroe e o movimento syndical americano.

(Comunicado da F. S. I.)

O recente congresso ordinario da Federação Americana do Trabalho tem occupado de um modo profundo, entre outras cousas, do problema das relações internacionaes. Em relação ao discurso de Purcell, representante da Federação dos Syndicatos Britannicos, e o seu convite para sustentar as forças do comité anglo-russo adonou uma resolução que fica á "doutrina de Monroe e os trabalhadores americanos".

Extrahimos desta moção o seguinte: "Ao pormos ao conhecimento do mundo inteiro, que não toleramos ao movimento occidental nenhum movimento que emanar de um antigo novo e que se trate de impor aos povos americanos contra a sua vontade. É que o governo dos Estados Unidos permitiu ao presidente Monroe que dissesse á Europa como estava em guarda contra um ataque armado, nos outros o declaramos com tanta ou mais forças para o caso de um ataque com a propaganda. Os americanos estão pela democracia! A Federação pan-americana do Trabalho e o movimento operario internacional (re)conhecem por todos os paises americanos. É por o orgão da Federação pan-americana do Trabalho que a república americana expressam as aspirações e os ideaes de seus assalariados organizados, e os povos americanos estão decididos a manter nos successos do estado de cousas actuaes,

Nem a Internacional Vermelha da autocratica Mosca e nenhuma outra Internacional se pôde descurar esta decisão da politica dos trabalhadores americanos. Estas professam sentimentos amistosos para com o mundo inteiro, sempre equando neste mundo se dirige o combate para a realisação dos fins da democracia.

O movimento operario americano defende com a maior attenção cada palmo de terra, sempre que o solo sagrado de seu continente se vê invalido pela autoerica de qualquer maneira que seja e qualquer momento. Não toleramos o pretexto da "União Operaria Mundial" em guisa de mazeraga de que pudermos servir-se das forças destructivas accomettedoras.

O novo mundo é a terra eleita da liberdade humana.

Queremos a liberdade do mundo inteiro e prestaremos os nossos concursos neste sentido em todos os casos que sejam possiveis. Sem um bargo, combatemos antes que tudo, pela manutenção e progresso da liberdade e da terra americana".

loaääääruhoääää toain omi omi in in Quando se comprehende directamente esta resolução, se vê que vae dirigida exclusivamente contra o imprudente discurso de Purcell e contra a Internacional Sindical Vermelha, a qual não tem nada de commun com a Federação Syndical Internacional de Amsterdam.

Sé Moscou pode falar alguma novidade nesta resolução. A autonomia do movimento syndical americano não podia, com effeito, ser expressada com maior clareza do que tem a doutrina de Monroe.

## UM TYPOGRAPHO QUE SE TORNOU CELEBRE

— 0 —

Ao comprar de manhã o jornal, em que vae ler sofreço a noticia do ultimo jogo de foot-ball, não pensas quanto custou descobrir os factos de hontem, narrados nas noticias, quantas pessoas trabalharam na redacção do jornal, aqui e nos outros paizes loquinos de onde vieram telegrammas, e quantas horas tiritando de frios no inverno, encharcados da chuva, pelos temporaes, estiveram a espera de sahir a folha, os pequenos garotos, que vivem a vender jornaes, e o trabalho de tanta gente pagas á porta com um tostão!

Os homens que tem o trabalho nocturno mais arduo na imprensa, recebendo usualmente poucos salarios, são os typographos: ao passo que os reporters vão trazendo noticias e os portadores dos telegraphos, os ultimos telegrammas, que são preparados devidamente pelos redactores, lá está elle, o compositor, trabalhando em pé, offhos ritos no original, sobre a caixa dos tipos, enquanto os dedos agéis vão apinhando quasi instinctivamente, para as alinhar no compondor, os pequenos blocos de metal, ha seculos inventados por Gutenberg, os os quaes desde então, revolucionaram o mundo.

Modernamente os compositores estão sendo substituidos pela Linotype, e unia só de taes machinas, faz o serviço de varios typographos.

Não é alegre a vida dos typographos nos jornaes — o trabalho é intenso e não lhe dá subsistencia farta; as noites insomnes tornam-lhes precarias a saude; o serviço é monotono e obscuro, e quando afinal depois de muito esforcio a gazeta vae á rua: o publico applaude o poeta, o cronista, o collaborador literario, e nem se lembra do typographo que, olhos incandescidos, levou á noite a compôr o jornal.

Machado de Assis, um dos maiores escriptores brasileiros, artista genial que levou nosso meigo idioma em paginas imperciveis, começou a trabalhar como typographo.

E não teria sido, então, que elle concedeu a idéa de escrever um lindo apoloquo — **A agulha e a linha?**

Mas, morreu em 1908, deixando uma longa lista de livros notaveis que escrevera, tendo occupado elevadas posições no serviço publico, choraram seus patricios a perda de um dos brasileiros mais celebres pelo talento. Em nossa terra a origem humilde não impede a ninguém colher as glorias da intelligencia e do trabalho.

Nasceu Machado de Assis em 1839, no Rio de Janeiro; seus paes não tinham fortuna; e elle, quando chegou a idade de trabalhar, procurou emprego em uma typographia, onde começou a sua carreira compondo os artigos dos jornalistas; depois, passou a jornalista; e, da imprensa, viu-se Machado de Assis ser considerado o mais apurado escriptor de sua epocha.



“O TRABALHADOR GRAPHICO” EM SUAS DIVERSAS PHASES

Foi poeta, contista, dramaturgo, romancista.

Aos vinte e dois annos, iniciou a carreira de publicista, escrevendo uma peça theatral, de sua lavra, e uma traducção do francez. Por quarenta e sete annos trabalhou elle, escrevendo primorosos livros, em que se lêem uma das mais ricas paginas de nossa lingua, cuja harmonia e belleza, ninguém soube melhor que elle representar.

Machado de Assis escreveu mais as seguintes obras: Memorias de Braz Cubas; Quincas Borba; Don Casmurro e muitos outros lindos livros e poemas.

Foi Machado de Assis um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Transcripto.

\*\*\*

Para tornar-se um bom artista, é necessario que seja compenetrado em todos os bons ensinamentos que se originam de nossas inspirações, não descuidando porém de basear-se pela logica e a mathematica que são dois elementos constitutivos da natureza.

### A IMPRENSA BRASILEIRA NO CONGRESSO DE WASHINGTON I

(Comunicado epistolar d'“A ECLECTICA”)

Um dos mais bellos espiritos do jornalismo brasileiro escreveu, ha tempos, em furiosa arremetida contra os Congressos internationaes, que a sua completa inutilidade é apenas compensada pela abundancia de discursos, festas, banquetes e excursões...

Assim pensou, talvez, a maior parte dos que labutam na imprensa, ao receber o convite dirigido pela “União Pan-Americana” para assistir ao Congresso de Jornalistas das tres Americas, que a genituleza do governo do Presidente Coolidge promettia hospedar em Abril, na propria capital da Patria de Washington. E, por isso mesmo, apenas duas dezenas de jornalistas brasileiros se aventuraram a vencer o Atlantico, de norte a sul, desprezando a desvalorização da nossa moeda e esquecendo a situação anormal do paiz.

Ligada á “União Pan-Americana”, de cujo interessante “Boletim” é agente no Brasil, e mantendo com o seu illustre director, Dr. L. S. Rowe, as melhores relações de cortezia, entendeu “A ECLECTICA” — a maior e mais antiga

agencia de publicidade brasileira, — fundada e dirigida em São Paulo por brasileiros, vivendo e sentindo a vida de trez mil jornaes e revistas brasileiras, que era seu dever secundar o apello da “União” para levar a Washington o amplexo fraterno dos nossos jornalistas aos seus collegas norte-americanos.

Solicitava a “União Pan-Americana”, a cada um dos convidados, que levasse para seus archivos um exemplar do jornal que redigia, mas, á vista das difficuldades, bem fraca seria a representação da Imprensa Brasileira — a mais importante das Americas depois da dos Estados Unidos: nem duas duzias de jornaes! “A ECLECTICA” julgou que, em se tratando de uma representação não official, só ella estava em condições de demonstrar aos delegados dos 22 paizes americanos a grandeza material da Imprensa do Brasil.

Pretenção? Intrujice? Interesse? Assim não pensou, em manifestação que muito nos penteou. S. Excia. o Sr. Ministro do Exterior que, em carta official, recommendou “A ECLECTICA” ao Exmo. Sr. Embaixador, do Brasil em Washington, para que, de ordem do jornalista Felix Pacheco, o filho de jornalista José Avelino do Amaral Gurgel facilitasse a obra patriótica de dous modestos operarios da Imprensa Brasileira. Não requeiro tambem o seu applauso á tentativa d'“A ECLECTICA”, a Associação Brasileira de Imprensa, cujo presidente, o jornalista Raul Pederneras,

apresentou ao Director da União Pan-Americana, organisador do Congresso, seus dous co-associados, que alli iam, em nome individual, realizar um trabalho que reflectia sobre toda a classe dos que, no Brasil, vivem da imprensa.

Logo que "A ECLECTICA" communicou a sua deliberação aos jornais, não faltou o apoio de todos elles o com unânimo o dizemos: os nossos representantes levaram para Washington credenciaes que os declaravam portadores de votos de confraternização dos jornais paulistas, desde o "Correio Paulistano", o decano da imprensa de São Paulo, o organo do Partido Republicano Paulista, a folha observadora em que brilha o talento do jornalista Carlos de Campos, até "O Combate" radical, vermelho, em que os filhos do jornalista Rangel Posterna sustentam a tradição paterna.

Fiel ao seu titulo, "A ECLECTICA", em a liberdade de preferir o que julga melhor, não se prende exclusivamente a nenhum, formando com os elementos jornalísticos colhidos em todo o paiz o "systema" da Imprensa Brasileira.

E com esse pensamento fomos a Washington.

"A ECLECTICA".

## Coisas da Arte

### O APRENDIZ

Em todas as corporações, em todos os muctos onde se desenvolve a actividade consciente, devemos observar, como primordial incentivo, o desejo de elevar a distincta posição aquelles que são pela propria vontade e natural vocação, um elemento fectivo para o progresso da arte a que se dedicam.

Mas não ha arte sem principios.

Devasando o interior de certas officinas já trabalhando accidentalmente, já como graphicos nós vemos, com profunda desolação, o que se passa em relação aos aprendizes.

Encontramos garotos sem vontade... outros que em vez de escola, tiveram a pressão paterna para ganhar minguidos tostões.

A sorte desses infelizes merece ser melhorada.

E' imprescindivel a instrução, ainda que elementar, para o aprendiz tornar-se para o futuro um perfeito official.

E' o que entendemos.

Em face, pois, da lei, basica, suggeremos o alvitre de indicar, (talvez) a solução do magno problema que intensamente interessa ao aprendizado.

Os meninos espectralados, tidos como se fossem simples instrumentos do chefe, alguns destes prepotentes, outros sem a necessaria capacidade para guiar com acerto aos incipientes artistas.

Os meninos entram para a officina sem a noção, sequer dos principios da lingua vernaculada.

E' um tropeco bastante desairozo!...

O nosso desejo seria que em todas as officinas, além da aprendizagem tecnica e artistica, os patrões dessem uma tregua para que os jovens pudessem com o auxilio de explicadores gratuitos (collegas nossos, distinctos e preparados) tornar-se officinas limpas e aptos a elaborar na confecção de obras de alto valor.

O que aqui fica é simplesmente o esboço de uma idea.

O tempo dirá o demais.

(Transcripto)

**Divulgar "O Trabalhador Graphico", é um dever de todos graphicos conscientes. :: :: ::**



HOMENAGEM A' IMPRENSA SYNDICAL

## PELA IMPRENSA

Jornaes que chegam

- "O Syndicalista", do Rio Grande do Sul.
- "Renascença", orgão da Sociedade de Moços e Annexos de Buenos Ayres.
- "El Obrero en Dulce", de Buenos Ayres.
- "La Correspondencia Sudamericana", de Buenos Ayres, recebemos ns. 1 e 2.
- "El Aventino" do Mexico, recebemos ns. 100 e 101.
- "O Alfarate" do Rio de Janeiro.
- "Boletim Graphico" da Capital da Bahia, recebemos ns. 1 e 2.
- "El Obrero Ferroviario" de Buenos Ayres, recebemos ns. 85 e 86.
- "Emancipacion" de Montevideo.

## Bibliotheca

Foi o seguinte o movimento de nossa bibliotheca durante o mez de Maio p. passado:

Obras consultadas	43
Obras entradas	37

### LIVROS OFFERECIDOS

Foi offerecido à nossa bibliotheca pelo companheiro João Capucci, os seguintes volumes:

- "Bacia de Pilatos" Funda de David;
- "Donna Dolorosa", "Idolos de Barro", "Abelardo e Eloisa", "Las amantes de Fernel", "El señor Feudal";
- "Historia de Carlos Magno", e "La Ginesa".
- Pelo companheiro Cactano Casaroli, foi offerecido a obra intitulada "Scenas de Familia", de Maximo Gorki.
- Aos companheiros que offereceram à nossa bibliotheca ficamos penhoradamente agradecidos.

Pedimos aos companheiros que tiverem livros de nossa bibliotheca, que já tenham vencido o prazo, devolverem o mais breve possivel, para assim poderem attender a outros que também procuram obras.

## A LEI DE IMPRENSA

O que foi proposto por um senador que occupava a tribuna do Senado à respeito da revogação da lei de imprensa.

O senador Antonio Muniz justificou da tribuna do senado o seguinte projecto de lei:

Considerando que a lei n. 4.743, de 31 de Outubro de 1923, denominada lei de imprensa, foi elaborada sob a vigencia do estado de sitio, num ambiente da mais absoluta insegurança, sem a menor liberdade de critica para os que desejassem analysar detidamente o projecto;

considerando que tão carregado era o ambiente de compressão que diversos membros do Congresso, para não terem a minima parcella de interferencia em uma lei assim votada, se eximiram, em absoluto, de tomar parte em uma discussão que na verdade não existia circumscripta, que estava, nos ambitos e estreitos do parlamento;

considerando que a lei de imprensa representa para a nossa democracia

e para os nossos foros de povo civilisado um retrocesso vergonhoso e humilhante, contendo, no seu bojo, dispositivos que não se harmonizam de modo algum com a consciencia liberal da época;

considerando que essa lei, no julgar de membros dos mais eminentes do Supremo Tribunal está eivada de fallhas, vicios e inconstitucionalidade e varias de suas disposições;

considerando que está evidenciadamente provado que ella não corresponde às necessidades nacionaes, nem consulta aos legitimos interesses do povo brasileiro, condemnada pelas maiores personalidades juridicas do paiz e repudiada pelo anathema de geral condemnación da opinião publica;

submetto a apreciação do Senado o seguinte

Projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Artigo unico — Fica revogada a lei n. 4.743, de 31 de Outubro de 1923, que regulamenta a liberdade de imprensa, ficando restabelecida a legislação anterior.

Senado, Maio de 1926".

## Correspondencia

Bahia, Maio de 1926.

Caro Redactor:

Em um numero atrazado de vosso orgão, deparei com a noticia intitulada "Um movimento perdistista que fracassa".

Explicamos o fracasso do movimento acima dicto, os operarios em nosso meio estão desorganizados, e se illudem com os cantos das serenas barladas que as sociedades de classe nada vale, só acre-

ditam quando acham à frente os taes coronéis ou "doutores" e chefes politicos de preferencia aos proprios companheiros sofredores. Como elles não acreditam, foi espalhado no mez de Janeiro do corrente anno, uns boletins reclamando aumento de salarios e novas condições de trabalho que deviam adoptar os trabalhadores em beneficio de seus fundos, cujo trabalho é sempre no principio desorganizado, e se illudem com os cantos das serenas barladas que as vendidas aos Agentes donos dos arma-

zens, afim de beneficiar e enfiar, para nos fins de Maio fazer os embarques para a Europa, onde é consumido este producto de grande valor, assim como os contractos dos Agentes com as companhias e os trabalhos promptos até o mez de Junho; No maximo não é trabalho manual, é de saíra a saíra, é esta a razão pela qual os operarios deverão ganhar bons salarios, pois os agentes que ganham comissão no primeiro ficam ricos, é um negocio de grande usage em nosso meio, alguns trabalhadores já comprehendem que não explorados nos salarios e no principio de cada anno fazem uns boletins afim de convidar os companheiros e companheiras ver se conseguem qualquer augmento nos pequenos salarios que ganham; e só por esta manifestação o Centro Industrial de Fumo reúne os seus directores e officias ao chefe de policia mandando dizer que existe a anarchia por parte dos operarios e como ha falta de garantia em nosso meio, vem logo um agente de policia acompanhado de praças e somos logo intimados a comparecer a sua presença e este nos passa uma carta decompostura e ameaça-nos com o desterro ou deportamento e ordena seus companheiros ficarem na pesquisa dos operarios mais conscientes que são os directores das sociedades. No officio que elles dirigiram ao chefe de policia allegava que no anno passado, quando houve aqui um pequeno levante para augmento de salarios, que conseguimos alcançar a ganhar-nos 248000 sementes para os passadores, e 28000 para os escolhedores, acuzaram elles no officio que cedaram devido a falta de garantia que se achavam pela falta de policia local, com certeza queriam os operarios pelo facto de abandonarem os trabalhos e irem para as suas casas aguardarem a resposta do officio que os directores da sociedade dirigiram ao centro Industrial, e não tiveram a gentileza de nos responder dando qualquer solução aos operarios.

Saudações proletarias,  
José Masaranduba

CARTAS

Existem na Secretaria desta União, 2 cartas indecerçadas a Carlos Braga. As quaes poderão ser procuradas pelo mesmo, das 19 ás 22 horas.



CONSELHO TECNICO E COLLOCAÇÃO

Foi o seguinte o movimento desta repartição durante o mez de Maio p. passado:

Typographos	17
Meios officias typographos	5
Impressor cylindrista	3
Impressor Minervista	7
Meios officias minervistas	3
Margeadores	3
Encaedernador	1
Meios officias encaedernadores	2
Corrador	2
Pautador	1
Meios officias Pautadores	2
Machinistas lithog.	7
Meios officias	1
Margeadores lithog.	6
Transportadores	1
Gravadores	3
Chromistas	2
Linotypistas	2



JOÃO, GUTENBERG PATRIARCHA DA IMPRENSA ENSAIANDO A FUNDAÇÃO DE TYPOS MOVEIS

Secção de Collocação

O Conselho Technico e Collocação, de-sejando dar cumprimento á sua missão que é, entre outros misteres, empregar os companheiros sem trabalho, pede a todos os companheiros que se encontram trabalhando, para que, sempre que houver vaga nos estabelecimentos, nos quaes trabalham procurarem, todas as vezes que for possível, encaminharem os pedidos para o Conselho Technico e de Collocação.

Se cada um daquelles que trabalham se interessar por este assumpto, que aliás é um dever, muito em breve teremos solucionado a questão dos desempregados e iniciado o melhor caminho para o controle de trabalho.

Godê o companheiro consciente deve auxiliar o Grabalhador Graphico.

Companheiros Indifferentes

Para sermos bons associados e cumprirmos dos nobres deveres que nos são impostos pelo bom senso de operarios rectos, é preciso que se venha á sede no minimo uma vez por semana e passar umas horas afim scientificar-se do andamento da associação, buscando e aventando idéas novas, mas, proveitosas e cabíveis.

A nossa sede social, é um recanto agradabilissimo, cheio de distrações, ponto preferido por todos os graphicos que se interessam pelo seu bem estar; ali encontram-se revistas e jornaes de quasi todas as cidades do interior do Paiz e do Exterior, revistas technicas de grande proveito, e grande quantidade de livros de bons autores.

Se todos fossemos unidos, a força seria mais poderosa, porque é da união que ella vem, e assim, com maior facilidade venceríamos direitos que ora nos são negados.

G. Nardelli.

Quinze dias de ferias annuaes?

Boatos nada mais...

Os quinze dias de ferias annuaes, que nos são concedidos por lei, têm servido nos circulos proletarios paelistas, de commentarios, os quaes provocam discussões calorosas por não ter uma base solida e explicita do que seja a sua vagarosidade e o que seja a sua regulamentação. E' lastimavel que tenha ficado esta **decuração** para dias futuros; porém para nos trabalhadores, essa adiação não é surpresa; pois já sabiamos, já esperavamos, e se esperavamos, é porque todas ou a unica vez que se trata no Senado, na Camera, no Departamento Nacional do Trabalho e mais alguma coisa... é de causas que venham beneficiar os trabalhadores, os obsteaculos e difficuldades que apparecem são em demasia.

Quando foram chamados as partes interessadas, porém, interessadas que são a lei vigore e que seja bem regulamentada, os primeiros que attenderam ao chamado referido, foram os **burguezes** — Agora interrogo, ellees são interessados que a referida lei vigore? Se elles compareceram primeiro não foi com outro intuito senão o de fazer negociações prejudiciaes á classe explorada; se elles compareceram como poderosos, ali podiam o operario recuperar as suas idéas, ás suas perdas, e roubadas pelo trabalho nas officinas onde exerce as suas actividades.

Da mesma fórma podia ser regulamentada a lei em questão do mesmo modo a podiamos gozar.

S. Paulo, 30-3-926.

Severino Guimarães.

Necrologia

Falleceu no dia 7 do mez findo o menino Antonio, com 3 annos de idade, filho do companheiro Fabiano Penha. Por meio desta folha, o companheiro agraças pebedorado aos que o confortaram em transe tão doloroso.

— Depois de 2 longos mezes de enfermidade a 13 do mez passado, o avô de nosso companheiro Raul Gleriam, Leuzio Typographo, falleceu.

A's familias enlutadas enviamos sinceros pezames.

vigore e se ella por um descuido vier á vigorar, triste lei como todas as leis burradas deste paiz, desta republica das conveniencias individuas; pobres operarios victimas da burguezia e do odio capitalista, deveis despertar para o inicio de uma nova vida, **mas** contrario, nos dias futuros seréis escravos, desapparecerão os vossos direitos e mergulhareis a'um rio caudaloso de miseria, justiça não existe, ella é feita em defesa de vossas mais justos direitos e nobres idéas, os quaes actualmente espezinhaes pelas mais revoltantes injusticias.

Lettores camaradas, para não perder o fio da historia que a concencia obriga-me a contar, vou dizer em poucas palavras o que julgo respeito aos commentados quinze dias de ferias annuaes. — E' um sonho, uma illusão que passa além, muito além, é uma isca pegada aos trabalhadores, como se fosse dar uma simples piaba a um tuário esmoado, é uma isca venenosa e incognita. Vejo por terra e fraccado o direito que nos é dado por lei, vejo esfriar o enthusiasmo dos que se incumbiram dessa missão, vejo que essa lei sancionada pelo presidente da Republica, é como um irrealizavel sonho de criança que sempre termina com esperança e nada mais.

Trabalhadores, camaradas. Se quizerdes nos dias futuros gozar de 15 ou 30 dias de ferias annuaes segui a phrase do mais brilhante homem do maior paiz do mundo, que é:

A emancipação do trabalhador deve ser obra do proprio trabalhador, note que: Parar no presente, é morrer para o futuro — Agua parou, apodreceu... — O homem parou, homem morreu...

Apresento uma razão que muito dificilmente o gozo dos 15 dias de ferias annuaes. O patrão ganancioso e prepotente que é, poderá entrar em negociações com o operario sujeitar-se ás propostas do mesmo, que poderão ser: **Ficas trabalhando** os outros dias de ferias que vos são concedidos por lei, que pagar-te-hei em duplicata; o operario por falta de consciencia ou por causa semelhantes, sujeitar-se-hia a semelhante proposta desmignente e quando não, seria despedido do incontinenti do estabelecimento que trabalha, pelo **bicho** proponente.

Eis o ponto mais obsteaculo a que se possa gozar os referidos quinze annuaes, existirão companheiros que dirão ao ler estas linhas; então, não podemos gozar os quinze dias de ferias annuaes que nos são concedidos por leis? — incumbimo-me em satisfazer as suas interrogações. Podemos e é possível como é possível e notorio nos paizes civilizados, como exemplo a Russia; naquelle paiz os camaradas proletarios não gozam quinze dias apenas e sim, trinta, porém, com uma regulamentação de lei como deve ser regulamentada á lei; o governo não se abstenia favorecendo a condução desses operarios a lugares salubres e suttoreos, ali podiam o operario recuperar as suas idéas, ás suas perdas, e roubadas pelo trabalho nas officinas onde exerce as suas actividades.

# A GREVE INGLEZA

Os que tiveram alegria com a apparente victoria do capitalismo egoista sobre o trabalho humilde e doloroso, hão-de experimentar agora, — se não tem os olhos completamente fechados para a luz — que a pseudo victoria dos patões ingleses sobre os miseráveis mineiros, representou um simples parentesis no sombrio periodo que a desgraça vem escrevendo.

Imaginemos uma grande festa da sumptuosa realeza da Inglaterra na enervada e melancolica metropole britannica. Deve ser um rito estranho em que se queimam incensos e oleos votivos á religião da força, do dinheiro, da grandeza barbara e do dominio avassalador. Que encanto para as almas que a adoração pagã da linha, da cor e do som ainda enleva! Que rosas frescas e immaculadas juncando o pó mordente das ruas! No Tamisa, nostalgico e triste das suas noites de ballada e de névas frias, olham as flammulas de tons gritantes, enrrugam-se aq arrepiado das aragens, as velas brancas, e as aguas têm um sussurro mais tenro. Pelas praças, pelas avenidas, erram multidoes cententes e palreiras, tão descuidadas e tão risonhas que dir-se-ia andarem trilhando, como uma illusão placida, o paiz da suprema graça e da suprema felicidade.

E rugem as sedas, alvejam as rendas, flamejam os velludos macios, rutilam as joias, marcham dedicadamente, entre caricias finas, as flores colhidas nas sonoras madrugadas. As mulheres irradiam de formosura, com os olhos claros illuminados de innocencia; a riqueza, a fascinação, a opulencia, um ar magestático e solenne dão um relevo maravilhoso á fêricia. A cada momento passam cavalcadas victoriosas, sobrealtando de ruídos as ruas embandeiradas; desenrolam-se cordões de tropas, relbrilham os aços das lanças e os dourados das fardas, retinem os clarins, rompem magnificamente os cortejos real e aristocratico, ecoam vozes de commando, ha estridencias atrozadoras das bandas marciais, fogem a todo o galope de mecklenburguezes "pur sang" sumptuosos coches de talhas antigas em estylo gothico: — archaivos erguendo as azas e suspellido dos dedos afiadados grinaldas admiraveis, scintillando nas corollas cravejantes de rubis e de carbunculos; caracolum ursos possantes mordendo com raiva os freios de prata ajazezados com pompa, cobertos até ás ancas musculosas de xaires de filigranas de ouro! Exteriorisasse, emfim, aos olhos deslumbrados dos contempladores, toda a grandeza sublime das cortes imperiaes. As aristocracias orgulhosas surgem omnipotentes, quasi intangiveis nas suas vestes magnificas, dando a impressão de terem baixado ás lamas do mundo em nuvens vaporosas.

Ha corpos de damas que são de uma fragilidade de nevoa tenue; mostram-se as carnes moças e louras por entre decotes de setins preciosos irrisados, polvihados de diamantes; apparecem fa-

ces de damas de uma alvura leitosa de porcellana de Saxe, olhos de um liquido azul que causa tonturas, cabellos tão coudrados que parecem arder na luz ambiente.

Nos theatros lyricos dão-se recitas de galas. A musica divina de Wagner vem completar a apothose. Thengrin avança, de espada nu'a, com uma estrella crepitando no alto, á procura do Vaso Sagrado que virá passar por uma allorada triumphal, todo rubro do sangue de Christo, esplendendo entre doces de aristos; Parsifal, alma transcendente de idealista, ala-se aos intermundios do Bem eterno! As portas dos paços reaes abrem-se de par em par ás fidalguias, como as do ignoto Palacio da Ventura, que rodavam, num reluzir de ouro, nos marmoreos brunidos; lá dentro, nas longas salas silenciosas e severas, que thesouros principeses se advinham! A's névas de cedro lavrado, na frescura idyllica dos linhos caros e das flores orvalladas, na rutilancia dos crystaes e das baixelas, os convivas deliraram. As plegarias, compostas com requinte, exhalam perfumes que causam deliquio. E sobre as aguas amorosas, que cintam a ilha, vogam lentamente galeotas toldadas de damascos, deslizam esquadras, resoaem os hymnos, arquejam as machinas dos couraçados, que arfam e latejam como pulmões de ferro.

De um extremo a outro, a Inglaterra estremece, rejubila, palpita numa allucinação de febre. Por que? Faz anno Jorge V, o poderoso monarcha, o sobrenatural imperador das vastas Indias, o senhor altivo de metade do mundo! Nas suas mãos tem fechado o destino de milhares de vidas; Londres é uma Babilynia moderna; a Grã Britãnia esmaga o globo com a sua armada invencivel, a sua industria formidavel, o seu commercio millionario, a sua arte, a sua sciencia! E' o seu rei que faz annos! "Godsave the King"!

Mas, ha! se o soberano, deixando os seus paços reaes, descesses aos subterraneos lugubres das minas! A Inglaterra lhe apparecia com toda a sua fileira de desventuras: — cavadores tombando sobre uma terra que lhes não dá o magro pão quotidiano; mulheres que suggerem espectros, esfarrapadas, escaveiradas, acocelhando aos peitos, onde o leite seccou como numa fonte maldita, as boccas palidas de creancinhas comidas de chagas que expira num gemido! Não encontraria ali, entre essa gente, a rosa ethereamente linda do amor, cheia de luz e de aroma, que floresce nos seios felizes, mas creaturas sem juvenute e sem esperança, pedindo a morte como a derradeira e consoladora libertade!

E' ao clamor dessa vasta miseria que desalbracha o cardo sangrento da greve, que ameaça de derrocada o velho palacio feudal da desigualdade humana!

(Transcripto da "Folha da Noite", de 5 de Junho de 1926).

## CARNET SOCIAL

### ANNIVERSARIOS

—Festejou a 11 do mez p. f. o seu 62.º anno de preciosa existencia, o sr. Barnabé José Alves, digno progenitor de nosso companheiro 1.º secretario.

—A 13 de Maio p. f. completou o 21.º anniversario, o jovem João, irmão do nosso companheiro e auxiliar deste orgão Vittorio Filomeno.

—A menina Elvira completou mais um anno de existencia no dia 24 do mez passado, é filha do estorcado companheiro Augusto Rosas.

— Completa hoje 58 annos de idade a respeitavel senhora Da. Dilce Marccondes Alves, é carinhosa progenitora de nosso 1.º secretario João Alves.

— O companheiro Paschoal Carmelo Vitelio, verá no dia 16 do flnente a passagem de mais um anno de sua existencia.

—No dia 23 deste, colherá mais uma flor no delicado jardim de sua existencia, a graciosa senhorita Laudemina, que com muito brilhantismo vem prestando seu valioso concurso em nossos festivos. E' filha do companheiro Heitor Caggiano, auxiliar desta folha.

—A 27 do mesmo o jovem Vigente, tambem filho do companheiro Caggiano, attingirá mais um anno de vida.

— No mesmo dia o menino Sabbatini, filho do companheiro Felix Mesa Campos.

A redacção do "O Trabalhador", envia aos anniversaristas, sinceros parabens.



JOÃO ALVES

João Alves, 1.º secretario de nossa organisação, eleito na ultima assembleia realizada em 17 de Maio p. findo.

Eleito quasi por unanimidade, é de antemão que vemos a confiança nelle depositada pela classe. Delle esperamos uma gestão brilhante e proveitosa em beneficio da collectividade mais culta por excellencia.

## União dos Trabalhadores Graphicos

### Commissão Executiva

Amadeu Fernandes Fidalgo  
Secretario Geral.

João Alves  
1.º Secretario

Edgard França  
2.º Secretario

Antonio B. Amparo  
Thesoureiro.

Guilherme Nardelli  
Bibliothecario.

— A nova Commissão, participa que attenderá, todos os dias uteis das 19 ás 21 horas, á todas as pessoas que tiverem assumptos á tratar com a União, em sua Sêde Social á rua Barão Paranapiacaba, n. 4. — 2.º andar.

**AMEAÇAS A UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS**

Ha um mez mais ou menos, a redacção do "O Trabalhador Graphico", recebeu uma carta anonyma, por um individuo que assigna: **Graphico consciente.**

A referida carta muito bem poderia ter sido publicada se estivesse de accordo com a lei de imprensa, mas não o estando a C. E., não permittiu tal publicação convidando o autor a preencher os quesitos necesarios salvaguardando desta forma a responsabilidade da redacção e da C. E. da U. T. G.

Em 7 do corrente, a redacção do "O Trabalhador Graphico", recebeu uma outra carta ameacadora, exigindo a publicação da carta em questào, sob pena, de, por meio de novos boletins, accusar a C. E. da União, como cumplice dos que fazem parte do P. C.

O autor destas ameças, a C. E. o convida mais uma vez a comparecer publicamente, e se isso não fizer, será por nós considerado um inconsciente e covarde, sinão assignaria e assumiria a responsabilidade.

A C. E. actual não teme ameças de quem quer que seja, pois todos os directores, podem provar em publico e em tribunas o que são, e está disposta a responsabilisar dentro da lei o referido autor.

A nova C. E., não tem partes nas accusações feitas, não faz parte do P. C. mas assume a responsabilidade da presente publicação.

S. Paulo, 10-6-26

Pela Comissão Executiva:  
**Amadeu Fernandes Fidalgo**  
Secretario Geral.

Dr. J. Meyer Villaça, 5° Tabelião — Reconhece a firma retro. S. Paulo, 11-6-1926 — Em testemunho (signal publico) da verdade — José Miragaia, 5° Tabelião substituto.

**U. T. G.**

**COMMUNICADOS**

Realizou-se quarta-feira, 9 do corrente a reunião de representantes, a qual foi muito concorrida (tendo sido discutidos e approvados os seguintes pontos da ordem do dia:

A entrada da União dos Trabalhadores Graphicos para uma companhia de seguros, e o contracto do aluguel do nosso salão e suas dependencias, a Sociedade recreativa "Cravos Vermelhos".

Varias; informações de representantes sobre incidentes nas officinas etc.

Não tendo mais assumpto a tratar deu-se por encerrada a reunião.

**UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS**

**Balancete demonstrativo da Receita e Despesa do mez de Abril de 1926**

RECEITA			DESPESA	
Saldo anterior		3.202840	Aluguel da Sede	1.000000
335 sellos de 18000	3358		Consumo de luz	468501
953 sellos de 25000	1.9065	2.2413000	Môlancia e aluguel do telephone a diversos — Impressos	1658000
114 cadernetas		1148000	Consumo de agua	4548500
5 distinctivos		108000	Concerto de jaanelas e fechaduras	158000
da Soc. "Amigos da Patria"		1408000	Medallias para o concurso de cartazes	458000
da Soc. "Cravos Vermelhos"		2008000	Despach com a exposicão de cartazes	16318000
da "União dos Canteiros"		1008000	Passes de bonde	158000
Aluguel do Salão no dia 4		1208000	Sellos Postas	158000
da Cia. Antartica	2008000	3.1858000	Vella e torneira para o filtro a Papelaria Brasileira	68800
			Transporte d' "O Trabalhador Graphico"	228000
			Automovel em serviço da União	58000
			Ao zelador — Seu ordenado	1508000
			Dias de serviço extraordinario	208000
			Dias de serviço prestados por companheiros a União	375000
			Auxilio a um companheiro vindo de fora	208000
			auxilio a comp. desempregado (cad. n. 745)	288000
			Afimacão do plano	258000
			A Comissão do Festival no P. S. Jorge	3.0008000
			Caixa: Italiana	2.3698200
			Banco Fraç e Italiana	5268300
			Banco Noroeste	1508000
			Caucão de luz	12186400
			Com o Thesoureiro	8.3878440
				8.3878440

S. E. ou O. Antonio B. do Amparo. Thesoureiro

Amadeu Fernandes Fidalgo

Pelo ex-Secretario Geral

S. Paulo, 30 de Abril de 1926

**Balancete demonstrativo da Receita e Despesa do mez de Maio de 1926**

RECEITA			DESPESA	
Saldo anterior		3.1678140	Aluguel da sede	1.0000000
370 sellos de 18	3708		a Diversos — Impressos	6388000
915 sellos de 28	1.8305	2.2008000	a Consumo de luz	7486000
89 cadernetas		808000	a Papelaria Brasileira	1185000
4 distinctivos		880000	ao Zelador — seu ordenado	1508000
da "União dos Canteiros"		2008000	a Transporte de impressos	78000
da Aluguel do salão para casamento da Soc. "Cravos Vermelhos"		1008000	Papel Almaco	998000
da Comissão do Festival do dia 23	4368300	3.0838000	a Mimo oferecido a União Graphica do Rio de Janeiro	1008000
			Um telegramma para o Rio	48499
			Sellos postas	1028000
			a Comissão do Festival do dia 23	7008000
			Estampilhas	38000
			ao Advogado que tratou da causa Vicente Visaco	2008000
			Alimentação, etc. ao Vicente Visaco quando preso	568600
			Dias de serviço prestados a União por companheiro	208000
			Auxilios: a um desempregado (cada n. 4) para pagar advogado (cad. n. 539)	1058000
			a um doente (cad. n. 637)	2008000
			Caixa:	1008000
			Banco Francesa e Italiana	1.5698200
			Banco Noroeste	5268300
			Caucão	1508000
			Com o Thesoureiro	32486400
				2.7708140
				6.2508440

S. E. ou O. Antonio B. do Amparo. Thesoureiro

Visto Amadeu Fernandes Fidalgo Secretario Geral

**A Russia em 1925**

II  
Como a tinha visto um antigo Director de uma Usina Metallurgica de Lorena  
A SITUAÇÃO DO-OPERARIO  
Contractos de trabalho, inspecção do trabalho, conflicts do trabalho e salarios.  
Contractos de trabalho — As relações do trabalho estão fundadas sobre um contracto livre que se estabelece individual e collectivamente por 3, 6, 9 ou 12 meses. — A collocação dos operarios é facilitada pelas bolhas do trabalho. Se ef-

fectuam contractos collectivos por intermedio dos syndicatos. — Estes contractos são previamente submettidos a approvação dos operarios e devem ser confirmados pelo commissario do Trabalho.  
Inspeção do trabalho — Esta inspeção está estritamente assegurada, de um lado por inspectores nomeados pelos syndicatos, e de outra parte, por directores technicos e sanitarios, nomeados pelo Estado. — Existem ainda inspectores especiaes para a protecção dos menores. — A sua função é em primeiro lugar, uma função educativa desde o ponto de vista da hygiene, até o da moral. — Velam ainda em particular, a es-

tricta observação da duração do trabalho, ao estabelecimento e observação da disposição de segurança etc. — Todos os inspectores se recrutam entre os operarios e recebem uma educação profissional especial.  
Conflicts do trabalho. — São muito raros; em 1925 não houve nas empresas do Estado, mais que 11 greves e as exportações particulares, 555. — Os conflicts estão regulamentados por commissões de conciliação e tribunales de arbitragem. Na maioria dos casos, os syndicatos conseguem solucionar estes conflicts por vias amigaveis. 73 00 em 1925. (Continúa)

